

**7º Congresso de Pesquisa****EMPREENDEDORISMO NA VISÃO SCHUMPETERIANA COMO FATOR DE ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO EMPRESARIAL: ESTUDO EM UMA METALÚRGICA****Autor(es)**

DIANA LEITE KOCHMANSKI FUZETTI

1. Introdução

O que há em comum nos acontecimentos do mercado que são aparentemente diversos é a necessidade de modelos mais flexíveis, para permitir que as empresas tenham a capacidade de mudar quando for necessário. Esses e outros acontecimentos ainda não previstos podem contribuir no sentido de pressionar as empresas a um maior conhecimento de suas atividades internas, para obter posições competitivas e consistentes com relação ao mercado. Não obstante, tem-se verificado a importância da inovação pelos empreendedores, não apenas no momento de constituir um empreendimento, mas ao longo do desenvolvimento de suas atividades, tornando-a um processo de continuidade. É preciso identificar quais condições devem ser cumpridas para levar adiante um processo de inovação e quais são os critérios que devem ser adotados para idealizar novos produtos ou serviços, conforme conceito exposto por Schumpeter.

No início deste século surgiu uma nova visão do desenvolvimento econômico e da inovação conceituada por Joseph A Schumpeter. Sua teoria destacou o modelo dinâmico da economia, em que ocorrem as transformações que geram o desenvolvimento econômico. Para completar Schumpeter dedicou sua obra a ressaltar o importante papel do empreendedor no processo de inovação (SCHUMPETER, 1982).

Conceitua que o empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações. Essas combinações podem ser identificadas por: introdução de um novo bem ou de uma nova qualidade de bem; introdução de um novo método de produção ou comercialização de um bem; abertura de novos mercados; conquista de novas fontes de oferta de matérias-primas ou de bens semi-faturados; e estabelecimentos de uma nova organização de qualquer indústria, abrangendo, assim, as coisas novas e as novas maneiras de se fazer. Sob esse ponto de vista e levando-se em consideração que o empreendedor seja responsável pela inovação, e que segundo Schumpeter, estes processos podem trazer o estímulo para o desenvolvimento, gerando novas inovações. Observa-se que as contribuições dos empreendedores são fundamentais, sendo que tem sido crescente seu reconhecimento desse papel.

Ainda que a capacidade de empreender seja um conceito difícil de definir, uma observação mais minuciosa sobre empreendedorismo, empreendedor e cultura empreendedora, pode conduzir à consideração de que se referem a diversos outros conceitos. Porém, alguns conceitos podem ser destacados, vale ressaltar que os economistas reconhecem sua importância desde o século XVII (OLIVEIRA, 1995), em que Jean Baptista Say (1964) valorizou os empreendedores por arranjar e administrar os itens de produção (DRUCKER, 2002). Posteriormente, a análise brilhante do desenvolvimento econômico, feita por Schumpeter (1883 – 1950), sobre indivíduos com visão, dispostos a arriscar na incerteza e os investidores em novos produtos. Pesquisas têm mostrado que no Brasil, as iniciativas nesse campo datam da década de 80. De modo geral, entende-se que os estudos e pesquisas, ou até mesmo o incentivo ao empreendedorismo, estão apenas começando. Citado por Dolabela (2002, p.53), Timmons do Babson College em Wellesley ressalta: “estamos diante de uma revolução silenciosa, assim como a revolução industrial foi para o século XX”. Vários são os projetos governamentais para incentivar a cultura empreendedora com o intuito de acelerar o seu crescimento. Também as universidades, cada vez mais, procuram disseminar a cultura empreendedora por considerar uma trilha, quase que obrigatória, da graduação e o caminho para novas competências.

2. Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral contribuir para o entendimento do empreendedorismo inovador a partir de um estudo focado na

empresa Elring Klinger do Brasil. O intuito é avaliar o que torna a empresa empreendedora relacionando ao processo de inovação do produto dessa empresa, destacado como “chapa defletora” (que pode ser visualizado no anexo I).

Como objetivos específicos visa compreender as implicações sobre o processo da inovação na visão de Schumpeter (1982) em função do papel exercido pelo empreendedor no desenvolvimento da empresa. Em função do importante papel exercido pela figura do empreendedor, faz-se necessário um entendimento sobre os aspectos que contribuem para a questão do crescimento da organização e que servem para sustentar instrumentos que auxiliam no entendimento a respeito desse processo.

Para tanto, é neste ambiente de grande adversidade que é apresentado o estudo de uma empresa de médio porte, cuja estratégia principal é o empreendedorismo inovador. Dessa forma pretende-se identificar a relação entre as decisões estratégicas e o desempenho de inovação em uma empresa. Entende-se que a estratégia adotada por uma empresa vai depender dos objetivos ou do conjunto de objetivos que a empresa pretende alcançar como também das pessoas que ali estão, competentes, trabalhando em grupo, desenvolvendo idéias e até mesmo implantando-as. Pretende-se, como contribuição, um trabalho de caráter investigativo, visando uma maior compreensão sobre a empresa que busca a estratégia por meio da inovação. O tema é de importância para a avaliação do processo empreendedor, por tratar a concepção de Schumpeter, como uma continuidade, ou seja, deixando de lado aquele que perdeu importância no mercado, criando novos processos, novos produtos, inovação agregando, de forma que o mercado perceba tal valor. Schumpeter (1939, apud DORNELAS, 2001) atesta que “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”. Por fim tem-se que todo o processo na concepção de Schumpeter, tratado por ele, como a “destruição criativa” é responsável pela promoção das empresas inovadoras, pois as empresas é que impulsionam as novas solicitações do mercado. Ao mesmo tempo, orienta os agentes econômicos para as novas preferências dos clientes. A verdadeira concorrência está entre as empresas inovadoras que geram esses novos produtos, que ao mesmo tempo retiram do mercado os antigos que deixaram de ser importantes (FOSTER & KAPLAN, 2000).

3. Desenvolvimento

Fazendo uso dos conceitos da pesquisa (GIL, 1991), foi determinada para este estudo a abordagem qualitativa, pela preocupação de um estudo empírico em seu ambiente natural, uma vez que o intuito foi investigar o processo de inovação de uma empresa, com destaque para um produto inovador: chapa defletora. Para tanto, esta pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, conforme seus propósitos, questões de pesquisa e método de coleta de dados. Visando estudar o empreendedorismo schumpeteriano trata-se da abordagem qualitativa, conforme o tipo de pesquisa exploratória. A inclusão nessa classificação é justificada pelas características inerentes ao tema escolhido, como a alta complexidade no que se refere ao campo da inovação. Para o início dos procedimentos de estudo foi utilizado, primeiramente, o levantamento bibliográfico, para conhecimento mais aprofundado do referencial teórico. Em função do caráter exploratório da pesquisa, foram realizados dois tipos de métodos de coleta de dados: levantamento bibliográfico e entrevista pessoal estruturada, baseada em um questionário com perguntas fechadas e abertas.

Para tanto, a metodologia a ser utilizada obedeceu às seguintes etapas da pesquisa: levantamento bibliográfico; elaboração do instrumento de pesquisa; elaboração do histórico da empresa; entrevista com o diretor geral; análise das informações obtidas; considerações sobre a pesquisa. Enfatiza-se que este estudo partiu da premissa de que o empreendedor é inovador, criador de novos métodos. Aquele que lida com o desconhecido, que vive num mundo de riscos e incertezas, características estas que não diferem de uma empresa empreendedora. Porém, trata-se de estudo do empreendedorismo focando a empresa empreendedora inovadora.

4. Resultado e Discussão

Com base na pesquisa e com apoio bibliográfico, ficaram demonstradas algumas evidências que podem contribuir para o empreendedorismo inovador. O espírito empreendedor do líder formal da empresa induz os colaboradores a tomar iniciativas em termos de contribuição para melhorias em produtos e processos que favorecem o relacionamento com os seus clientes. A postura da empresa em satisfazer seus clientes, à medida em que são reconhecidas as boas idéias, é a de oferecer suporte e apoio na tentativa de concretizá-las. Assim, a disposição para desafiar o sistema objetiva conseguir a implementação de melhorias nos processos operacionais e, ao mesmo tempo, criar um conjunto de valores para os clientes, colaboradores, fornecedores e todos os envolvidos. Algumas ações que contribuem para o empreendedorismo, baseadas nos dados da pesquisa, são apresentadas no quadro anexo 1. Observou-se que existe a preocupação do trabalho em equipe para o desenvolvimento dos projetos com objetivo de estimular a troca de experiências e informações nos diversos setores da empresa. A organização se inspira no compromisso e na fidelidade do seu colaborador para com a empresa, propiciando um envolvimento direto, uma comunicação aberta, com respeito às diferentes opiniões, enfim, um ambiente favorável para o empreendedorismo. Considerando as novas idéias e o processo da inovação, como destaca Foster & Kaplan (2002), acrescentam que as inovações são baseadas em criatividade e invenção, Mañas & Santos (2004) incrementam que a criatividade é o processo que gera as idéias, ou a capacidade que estabelece uma nova relação entre elementos já existentes. Pudemos observar que o estímulo à criatividade para a solução de problemas é fator relevante à qualidade; uma forma de

oportunizar e incentivar as ações e inspirações inovadoras, a exemplo do produto chapa defletora. As informações coletadas sustentam a visão de que em toda organização há forças contrárias à pró-atividade, batalhas entre a força do hábito e a comodidade de executar combinações já conhecidas e existentes, o que gera conflitos e que esta é uma tarefa árdua que faz parte do cotidiano das organizações. Porém com a troca de idéias em reunião mensal, propicia a todos os funcionários o dialogo aberto, pois acredita-se na experiência das pessoas que trabalham diretamente no processo, e que podem trazer novas idéias, utilizado nos produtos fabricados pela empresa, propondo melhorias e até a customização do produto, resultando, resolução dos conflitos e assim, na identificação de novas oportunidades para tais produtos.

5. Considerações Finais

O intuito do trabalho era apresentar resultado de um projeto de pesquisa que enfocou o empreendedorismo inovador. Os dados indicaram que é possível considerar que o empreendedorismo é a causa dinamizadora das atividades da empresa. Neste estudo, a ênfase dada ao empreendedorismo surge como consequência da presença de algumas ações que contribuem para o processo de inovação e ao confrontá-las com a teoria schumpeteriana, destaca-se a promoção de mudanças e a realização de combinações. Porém, o conceito do empreendedorismo esclarece: a prática de empreender aponta para a criação ou ampliação dos negócios de uma empresa já existente, por meio da inovação creditada por fatores que favorecem o desenvolvimento de idéias e projetos. No caso específico da empresa em estudo, ficou demonstrado na pesquisa que o estímulo para inovar foi o de atender o mercado e tornar o seu produto competitivo. Pois, a chapa defletora era um produto já existente na matriz alemã, que foi adaptado para tornar-se um produto competitivo, foi incrementado para ser aceito por seus clientes, não deixou de ser inovador. Pode-se entender que existem vários fatores, e que são percebidos pelas pessoas envolvidas, que estimulam as organizações a se reorganizarem e se adequarem à competição ambiental criando coisas de forma diferente e, ao mesmo tempo, atendendo as solicitações do mercado. Essas práticas adotadas pela empresa permitiram que ela estivesse em permanente estado de alerta às novas oportunidades e, com base nesses resultados, tais especificidades podem ser consideradas como um fator significativo ao processo de inovação a exemplo da chapa defletora, entretanto algumas limitações estão presentes no estudo. Uma limitação do estudo foi que não se focou em aspectos relacionados a outros produtos existentes na empresa em questão, porém não podemos deixar de considerar o conjunto de considerações apontadas no estudo sobre o empreendedorismo na empresa. Assim os resultados deste estudo sugerem que o empreendedorismo na visão de Schumpeter gera o processo de inovação.

Referências Bibliográficas

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FOSTER, Richard N, KAPLAN Sarah. Porque as empresas feitas para durar não são bem sucedidas. Tradução de Adriana Rieche. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo. Atlas, 1991.

MAÑAS, Antonio V., SANTOS, Silvio Ap. Dos. Inovação: Solução Estratégica para os tempos em crise. XVII-Congresso Latino-Americano de Estratégia. Itapema, SC. Anais-UNIVALI, 2004.

OLIVEIRA, Marco A(org). Valeu! Passos na trajetória de um empreendedor. São Paulo: Nobel, 1995.

SAY, Jean-Baptiste, A treatise on Political Economy: or, The Production, Distribution and Consumption of Wealth Kelley, New York, 1964. In. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SCHUMPETER, A Joseph.. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

Anexos



Quadro 1. Ações e Contribuições para o Empreendedorismo

Ações da empresa	Contribuições para o Empreendedorismo
<ol style="list-style-type: none">1. Incentivar aos colaboradores com a visão do que poderá ser realizado se todos trabalharem juntos.2. Propagar a lealdade na organização elevando o otimismo e motivando-os em relação ao futuro.3. Favorecer a criatividade entre os membros. Os colaboradores são voltados para a definição e solução de problemas e melhorias voltadas para a qualidade.4. Convidar as pessoas a repensarem algumas das idéias até então não questionadas.	<ol style="list-style-type: none">a. Valoriza e motiva o trabalho em equipe.b. Estimula o empreendedorismo.c. Abre espaço para criar e incentiva a geração de inovações.d. Propicia a liberdade para propor e expor as idéias.